

LUZ DOS PINHEIRAIS

EDIÇÃO 3 | ANO 2023



GRANDE LOJA DO PARANÁ

VERSÃO BRASILEIRA

ACOLHIMENTO



ACOLHIMENTO - Pág 4

O Coração da Maçonaria

A importância do acolhimento na prática maçônica e iniciação.

UNIVERSALIDADE MAÇÔNICA

O impacto de uma iniciação que moldou destinos.

BIBLIOTECANDO

Da Biblioteca de Alexandria às bibliotecas virtuais: Uma reflexão sobre o conhecimento ao longo da história.

A PRIMEIRA VISITA DO APRENDIZ

Um emocionante relato que revela a força do acolhimento fraterno na Maçonaria.



Estimados Irmãos.

É com prazer que lhes apresentamos mais uma edição da nossa revista Luz dos Pinheirais, cuja temática central circundará o acolhimento. Palavra simples, de significado e conceito muito amplos, que nos remetem a um estado de espírito capaz de fazer brotar atitudes de cuidado, de zelo, de escuta, de respeito e humanização. Ou seja, criadora de um ambiente propício para que criemos laços de confiança, solidariedade e cumplicidade, que fazem que realmente possamos nos reconhecer como verdadeiros irmãos.

São gestos visíveis em nossa Ordem e aqui demonstrada no acolhimento prestado àquele de deseja ser iniciado, que tem como função primordial a perenidade de nossa Ordem, relatada em artigo assinado pelo Irmão Ari Lemos, que discorre sobre as aventuras de uma iniciação que teve todo um enredo digamos que até cinematográfico para exemplificar a responsabilidade que todos temos para trazer novos pensadores às nossas colunas.

Seja pela lição de acolhimento prestada a um jovem neófito, por uma Loja da Jurisdição, que consiste em um grande exemplo do exercício de compaixão para garantir-lhe o contínuo interesse em nossos mistérios, em matéria assinada pelo Irmão Luis Augusto da Silva Cabral. Ou ainda

pelo trabalho primoroso realizado pela Maçonaria Paranaense, representada pelas Lojas da Grande Loja do Paraná (GLP), do Grande Oriente do Paraná (GOP) e do Grande Oriente do Brasil – Paraná (GOB-PR), em Guarapuava, com a Festa do Soquete que há mais de duas décadas realiza um jantar beneficente em prol de diversas instituições da região.

O acolhimento ainda é mais diretamente abordado em prancha do Irmão Francisco Cesar de Luca Pucci, que discorre sobre diversos aspectos desse conceito, apontando até mesmo que dele provém o interesse das pessoas em permanecer aos grupos em que se interessam. Que nas palavras dele exprimem que o *sinônimo de Maçonaria deveria ser acolhimento. Afinal, se desfraldamos a bandeira da igualdade, da liberdade e da fraternidade, torna-se imperativo dizer que o acolhimento é a prática maçônica por excelência.*

Sem mais para o momento, sintam-se todos muito acolhidos por um tríptico e fraterno abraço. Boa leitura.

Grão-Mestre
Marco Antônio Corrêa de Sá

Expediente:

> **Marco Antônio Corrêa de Sá**
Grão-Mestre
gm@glp.org.br

> **José de Faria**
Deputado do Grão-Mestre
dgm@glp.org.br

CONSELHO EDITORIAL

Ir.: Ari C. Lemos
ari.c.lemos@gmail.com

Ir.: Celso Dirksen
dirksencelso@gmail.com

Ir.: Francisco C. de Luca Pucci
francisco.pucci@gmail.com

Ir.: Luis Augusto da Silva Cabral
luiscabralmm@hotmail.com

DESIGN GRÁFICO
Monday Publicidade

GRANDE LOJA DO PARANÁ

Travessa Livorno 129 -
80.220-110 – Curitiba, PR,
Caixa Postal: 17.501
Fones: (41)3332-1909
www.glp.org.br

Esta é uma publicação da GLP, com objetivo de difundir sua história e atuação maçônica junto à comunidade.

Jornalista Responsável

Ir.: Ari Cesar Lemos
MTB-5954

Para sugestões ou participação
envie email para:
noticias@glp.org.br



CAPA

ACOLHIMENTO NA MAÇONARIA

O coração da prática maçônica e iniciação. Explore a importância vital do acolhimento na jornada maçônica e no processo de iniciação. **Pág. 4**

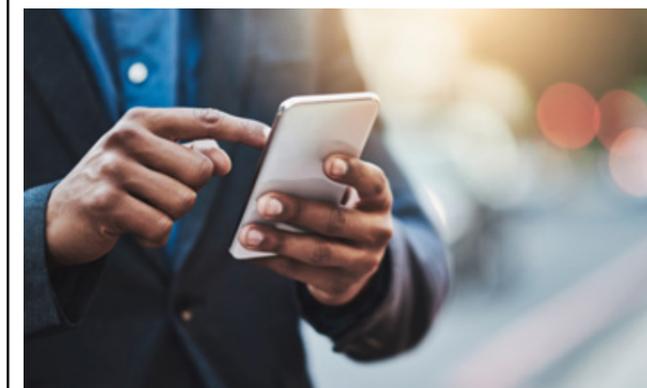
UMA INICIAÇÃO QUE MOLDOU DESTINOS

A universalidade maçônica em ação. Descubra como uma única iniciação pode transformar vidas e destinos. **Pág. 6**



RECURSOS ONLINE DA GLP

Bibliotecas, orientações, entidades, rádio e contatos agora no APP. Descubra os recursos online da GLP, incluindo bibliotecas, orientações, entidades, rádio e contatos, tudo no novo APP. **Pág. 9**



FESTA DO SOQUETE EM GUARAPUAVA

Uma Tradição de Solidariedade Maçônica em Apoio a 10 Entidades Filantrópicas. **Pág. 10**



BIBLIOTECANDO O CONHECIMENTO

Da Biblioteca de Alexandria às bibliotecas virtuais na era digital. Viaje na história da busca pelo conhecimento, da antiguidade às bibliotecas digitais. **Pág. 13**

A PRIMEIRA VISITA DO APRENDIZ

Emocionante relato da dúvida que inspirou um gesto fraterno. Explore a emocionante história da primeira visita de um aprendiz que moldou sua trajetória maçônica. **Pág. 14**





ACOLHIMENTO

Por: Francisco Pucci

O sinônimo de Maçonaria deveria ser acolhimento. Afinal, se desfraldamos a bandeira da igualdade, da liberdade e da fraternidade, torna-se imperativo dizer que o acolhimento é a prática maçônica por excelência. Como tratar alguém como igual, ou permitir a alguém manifestar-se com sua plena liberdade, sentindo-se um irmão, a menos que esse alguém se sinta acolhido?

Willian Schutz, um psicólogo que trabalhou na marinha norte-americana durante a II Guerra Mundial, desenvolveu uma teoria que hoje é aceita por todos os estudiosos de grupos. Publicou-a com o título de FIRO: Uma teoria tridimensional do comportamento interpessoal. Nessa teoria afirma que existem três tipos de necessidades humanas em todas as relações interpessoais: inclusão, controle e afeto.

Todas as pessoas ao serem convidadas a participar de um grupo, necessitam se sentir incluídas. Isso significa que as pessoas – nós, evidentemente – precisam se sentir integradas, reconhecidas como membro efetivo daquele grupo, convidadas a participar das coisas do grupo.

As pessoas também precisam se sentir no

controle dessa participação, isto é, conhecer seus direitos e deveres, receberem funções, serem ouvidas em suas opiniões, consideradas em suas posições.

Finalmente, as pessoas precisam sentir o afeto do grupo, saber que são desejadas, cuidadas em suas necessidades, ouvidas em suas queixas.

Isso tem **quase tudo** a ver com as pessoas permanecerem ou não nos grupos em que ingressam. “Sentir-se bem” é geralmente o resultado do funcionamento desses vetores. Evidentemente que se acresce a isso a proatividade do grupo em relação aos objetivos maçônicos que são sua missão e razão de existir. Mas o fundamento será sempre o como nos sentimos nessa cadeia de união a que pertencemos.

Tudo que ocorre na história de um ser humano é um processo. Não é um fato. Não caiu do céu e nunca está pronto. Buda ensinou a impermanência e a ciência a chamou de entropia. O amor, por exemplo. Duas pessoas se encontram, se enamoram, resolvem ficar juntas “para sempre”, e creem que já está tudo realizado. Um dia descobrem que “o amor acabou”, “aquela chama apagou-se”, a

estagnação simplesmente matou o processo. Vida é processo.

Assim, para conseguirmos uma Loja saudável, forte, ativa e unida, também temos que agir constantemente. Viver a Loja e torna-la viva.

Nossa Loja já está formada. Temos, portanto, duas questões sobre o mesmo tema, mas que inclusão, controle e afeto? Como estamos todos nos sentindo quanto a isso? Todos podem falar sobre seus sentimentos ou são ouvidos quanto às suas opiniões (controle)? Todos têm sido procurados quando em alguma necessidade (afeto)? Todos são convidados para trabalhar em Loja, ou para auxiliar nos ágapes, ou para falar sobre alguma especialidade profana sua (inclusão)?

Falo todos para provocar uma reflexão séria. Temos, por individualismo, a tendência a pensar que “se pensamos que está tudo bem”, então, “está tudo bem”. Não é assim. Para saber do outro, é preciso ouvir o outro, observar o outro, perguntar ao outro. Especialmente se somos Mestres. Somos Mestres? Até me assustei ao escrever isso!

A segunda questão diz respeito ao futuro da Loja, aos novos iniciantes. Temos que cuidar de cada passo do processo. O padrinho provavelmente já cuidou do convite, das informações iniciais, pois o conhece bem, o escolheu com o cuidado que a Maçonaria aconselha. Após os vários procedimentos formais, comecem os procedimentos interpessoais: primeiro a visita.

Sim, porque a Sindicância é, sobretudo, uma visita.

O candidato – e sua esposa, talvez sua família – está ansioso, esperando por algo que lhe parece um mistério. Como será essa visita?

Iremos marcar com ele, chegar pontualmente, levar nossa esposa para que a dele saiba que Maçonaria é coisa de família? O deixaremos à vontade, responderemos ao que ele perguntar sem fazer mistérios desnecessários (afinal ele é um adulto, inteligente, bem formado)? Perguntaremos à esposa se ela tem alguma dúvida? Deixaremos as esposas conversarem, caso queiram? O importante, não nos esqueçamos, é o **acolhimento**.

Ou faremos uma entrevista a três, para ganhar tempo? Talvez levemos um questionário e realizemos um censo ao estilo IBGE? E a esposa já terá decidido: Maçonaria é coisa só para os homens. Maçonaria é; nossa fraternidade, não.

Daí vem a Iniciação. Este passo do processo geralmente é caprichado. Geralmente as Lojas tomam bastante cuidado nele, pois é uma questão de honra que tudo saia bem. Especialmente se temos visitantes.

E vem o ágape da Iniciação. Como recebemos o novo Irmão? E a família do novo Irmão? As nossas esposas se apresentarão à nova cunhada? Se o Irmão estiver apenas com a esposa e filhos, em que mesa nossa vamos coloca-los? Com o Venerável; com o Hospitaleiro? Se o Irmão estiver com uma família maior – esposa, filhos, pais -, quem colocaremos na mesa deles para fazer-lhes companhia? Afinal, a consigna é **acolhimento**.

Bem, creio que toquei nos pontos principais do tema que é o mote desta nossa edição. Espero, sinceramente, que esta reflexão seja útil para que todos nós possamos tornar nossa vida maçônica mais alegre, mais feliz e mais prazerosa, pois Maçonaria é tornar feliz a humanidade.

Um abraço tríplice e fraterno.



UNIVERSALIDADE MAÇÔNICA

Por: Ari Lemos

O que aconteceria se você não tivesse sido iniciado?

Não raro vemos muitos Irmãos com grande receio de apadrinhar alguém. Às vezes pelo simples motivo de elevar a régua para uma altura da qual ele mesmo não alcançaria, noutras por questões que fogem até ao profano que se pensa indicar.

Ao conhecer aquele sujeito, principalmente com o passar do tempo, ficou visível seu apreço por todos aqueles valores que pregamos em nossos trabalhos. Surge então a oportunidade e o convite é realizado com todo o formalismo necessário. Convite que foi aceito no

Lembremos que a Ordem é refratária àqueles que desgarram do perfil e que nosso rigor pode impossibilitar o surgimento de algum Irmão especial, daquela cepa que se diz "fora da curva".

ato, sem nem titubear, mas ressaltai de que não se trata de uma certeza, pois todo convite para adentrar aos Ministérios da Maçonaria deveria ser experimentado por sindicantes e, principalmente, ter seu ingresso aprovado por toda a Loja e jurisdição.

Os dias passaram e assim foi preenchido o formulário como de costume. Este foi apresentado em Loja e o próximo passo foi dado: a incumbência de sindicantes, que foram visitar a família, levantar a veracidade das informações prestadas, além de buscar mais referências sobre aquele pretendente a Maçom.

O processo era ainda mais moroso que atualmente, então eis que surge uma novidade que mudou os planos de todos! O candidato havia recebido um comunicado de seu trabalho, de que ele precisaria se transferir para outra cidade, ainda mais ao ocidente. Sendo assim, frequentar as sessões passaria a ser um grande desafio e demonstração de vontade e determinação, pois devemos lembrar que ele precisaria realizar uma viagem de 300 quilômetros pelas estradas de chão batido, nada anormal para aqueles nossos dias, mas ainda assim uma viagem desgastante.

O que estava quase dado por certo, a iniciação daquele candidato, passou a ser tema de debate na Oficina. Alguns indagavam se era sábio iniciar alguém que não poderia permanecer na Loja, outros nem indagavam, apenas afirmavam de que seria um trabalho em vão iniciar alguém que acabaria não ficando para abrihantar as colunas da Oficina e assim somar esforços junto aos demais. O debate transcorreu e em determinado momento, lembrei que uma iniciação à Ordem era algo universal e não apenas à nossa Loja e que a disposição do obreiro em fazer tais viagens provariam sua determinação.

O tempo passou e os tramites seguiram. Infelizmente a transferência acabou ocorrendo ainda antes da sonhada iniciação, mas mesmo assim, nos mantivemos firmes em nosso

propósito de fazer o que nos parecia mais certo para o momento.



Marcada a iniciação, coincidentemente para o dia 20 de agosto (Dia do Maçom). Um detalhe ainda se acrescia, a sessão deveria ser realizada em um Templo distante quase 200 quilômetros de nosso Oriente, ou seja, 500 quilômetros do candidato. Então combinei com o futuro afi-

lhado data e hora para nos encontrarmos e assim darmos sequência à primeira viagem de tal Iniciação.

A data chegou! O horário marcado passou! E como havia me comprometido, me arrumei. Vesti o terno, dei aquela última olhada no brilho do sapado e embarquei sozinho em destino à Sessão Magna de Iniciação. Um detalhe apenas me apertava o peito, pois poucos dias antes um dos profanos que também fora selecionado para ser iniciado pulou do barco. Ou seja, seria uma iniciação de um único candidato e este já havia se atrasado.

Segui a passos firmes. Cheguei sozinho no Templo e deixei avisado que se um homem de tais características chegasse, que fossem me chamar. O horário da sessão chegou e adentramos aos trabalhos, ainda com aquela esperança de que o candidato chegasse e assim pudéssemos trazer mais um profano à luz.



A certa altura da Sessão, bateram à porta para me avisar que um homem com aquelas características que havia repassado tinha finalmente chegado. Pedi licença, passei a alfaia a outro Irmão e deixei o Templo, para finalmente fazer os preparativos necessários.

Cumprimentei o amigo e o dispus à Câmara de Reflexões. Este, que havia feito uma refei-



ção um tanto quanto pesada, e creio que também pelo nervosismo que o acompanhava, passou mal e tivemos que, mais uma vez aguardar alguns momentos para que pudesse se recompor.

Finalmente pudemos dar início aos trabalhos e cumprir com nossa missão. Estava iniciado e, daquele momento em diante, já nos tratávamos por Irmãos. A sessão acabou tarde e então retornamos à minha casa já à noite. Tivemos problemas com o automóvel em nosso regresso, mas tudo acabou bem. Chamei esse irmão para posar em minha casa, mas ele preferiu seguir viagem para estar em casa já pela manhã.

Passado algum tempo, esse Irmão fez novamente a viagem para se reunir na Loja, como já o tinha feito algumas vezes. Mas devido ao tamanho do esforço e dificuldade inerente, achei por bem indicar que ele procurasse um outro Irmão naquele Oriente, no qual fazia morada.

Retornando para sua cidade foi reconhecer aquele irmão ao qual eu o havia indicado. Lá chegando, me relatou tempo depois, que fora muito bem recepcionado e de imediato foi indagado se tinha habilidades de escrita. Com a resposta positiva, recebeu os livros da nova Loja e, ali mesmo, foi alçado ao cargo de Secretário, mesmo tendo sido iniciado recentemente, uma incumbência que aceitou com a ressalva de que necessitava de instruções para fazê-la. Os meses se passaram e ele foi elevado, exaltado e chegou até a ser eleito para o cargo de Venerável Mestre.

Algum tempo depois, ainda sem terminar o mandato de Venerável foi transferido novamente, desta vez para outro estado. Passado mais algum tempo, recebi um telefonema

do afilhado pedindo indicação de Irmãos em Curitiba, pois gostaria de ser apresentado a Irmãos que tivessem origem do interior do estado, para que pudesse buscar a eles se juntar.

Já em Curitiba, o afilhado começou a construir uma nova e brilhante história, agora junto à Grande Loja do Paraná, onde ficou conhecido por ser um homem simples e muito dedicado à Ordem, um braço forte que empregou sua vida em prol da Maçonaria e à Grande Loja do Paraná. Sua história está marcada de forma indelével na GLP e na Loja que hoje lhe presta homenagem, levando seu nome.

A história acima, ainda que cheia de imprecisões e arredondamentos, trata-se da iniciação do saudoso Irmão Sidney Pinto. Criado a partir de relatos feitos pelo Irmão Makhoul Touma Rizk, que fora seu padrinho.

Tal esboço tem por objetivo trazer à reflexão de que o futuro da Ordem depende de cada um de nós. Principalmente ao fato de que às vezes, por preciosismo podemos abortar a história de alguém e seu trabalho em prol da Humanidade. Quantos Irmãos de potencial podem estar esperando apenas o seu convite?



SIDNEY PINTO
22º SERENÍSSIMO GRÃO MESTRE DA GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DO PARANÁ.

Você sabia??

Você sabia que nossa **Biblioteca Pública** dispõe de uma infinidade de textos para seu estudo e aprimoramento?

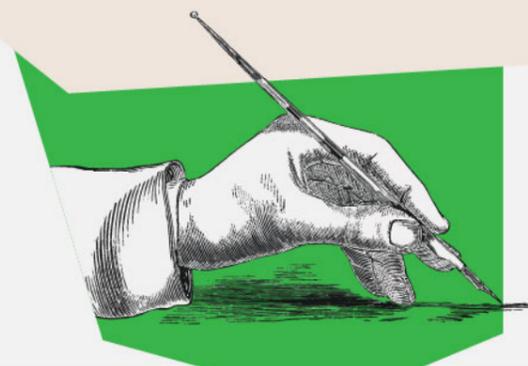


Que para entrar na Biblioteca basta você entrar na página www.glp.org.br na **INTRANET**, informar o número de seu Cadastro (o mesmo que você usa para assinar a presença em sua Loja) e sua senha (se não tiver, receberá uma por e-mail)?

Que é importante (e isso pode fazer nesse mesmo movimento) manter seu endereço de e-mail atualizado para receber todas as informações da Grande Loja, inclusive as novas postagens na Biblioteca Pública?



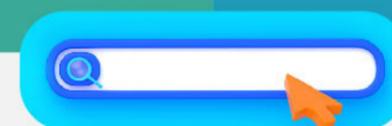
Que a **Grande Loja** também disponibiliza (pelo mesmo caminho) uma Biblioteca das Lojas que está à disposição - através de seus Veneráveis Mestres, na mesma página indicada acima - para publicar as Peças de Arquitetura de seus Obreiros?



Que essas Peças se destinam à leitura de todos os Obreiros da nossa jurisdição?

Que a **CMSB (Confederação para a Maçonaria Simbólica do Brasil)**, na página www.cmsb.org.br tem uma grande Biblioteca, também dividida em temas?

Que o Grande Oriente do Brasil possui uma Biblioteca Virtual pública que disponibiliza centenas de obras sobre Maçonaria? Disponível em <https://www.gob.org.br/biblioteca-virtual/>



Que a Confederação Maçônica Interamericana (**CMI**), que é uma iniciativa conjunta das Grandes Lojas Unidas da Europa (**GLUE**) e das Grandes Lojas Regulares da América Latina (**GLRAL**),



FESTA DO SOQUETE

Por: Luis Augusto da Silva Cabral

A Maçonaria de Guarapuava dá uma lição de solidariedade

“Tornar Feliz a Humanidade”, um dos principais objetivos da Maçonaria, em todo o mundo, é observado com destaque na ação de maçons de três Potências Regulares, unidos, num dos mais importantes municípios do Paraná, Guarapuava, na região central do Estado.

Há 24 anos, eles se reuniram e criaram um evento para angariar recursos e ajudar as entidades filantrópicas da cidade. Nasceu assim, a Festa do Soquete e Paçoca de Pinhão.

O evento deu tão certo, e proporcionou resultados tão positivos, que se transformou num dos mais importantes acontecimentos culturais e gastronômicos da região. Nesse dia 19 de agosto de 2023, a Festa do Soquete

e Paçoca de Pinhão, em sua 24ª edição, é um exemplo de como o trabalho maçônico pode transformar, para melhor, a realidade da sociedade.

A festa é realizada pelas seis Lojas Maçônicas da cidade: **Philantropia Guarapuavana, Universitária Philantropia Guarapuavana, Acácia do Terceiro Planalto, Saint Germain, Guardiões do Fortin Ataláia e Cavaleiros da Acácia.**

Solidariedade

A festa é realizada pelas seis Lojas Maçônicas da cidade: Philantropia Guarapuavana, Universitária Philantropia Guarapuavana, Acácia do Terceiro Planalto, Saint Germain, Guardiões do Fortin Ataláia e Cavaleiros da Acácia.

O trabalho é intenso e, hoje, mobiliza não apenas os maçons, mas também suas esposas, filhos e filhas, amigos, empresários da Indústria, Comércio, Serviços, e as entidades do Terceiro Setor de toda a cidade. O jantar recepciona 2.300 convidados,

todos sentados, e mais de 300 colaboradores.

Anualmente é eleita uma equipe para organizar o evento, que com o decorrer dos anos se profissionalizou. Nesta 24ª edição, a equipe é presidida pelo irmão Liti Vilson Colosssi, que explica: “O jantar é simbólico, porque os recursos arrecadados vêm, na realidade, dos patrocinadores. Nesse ano, elegemos nove projetos das entidades sociais que assistimos. A estimativa de arrecadação é de R\$ 600 mil líquidos. Serão contemplados grandes projetos, de R\$ 60 mil, aproximadamente, além de outros projetos menores, mas não menos importantes, de R\$ 15 mil cada”.

Outro resultado da união dos maçons guarapuavanos e da Festa do Soquete, é a percepção da sociedade local, sobre a Maçonaria. “Hoje, graças à esta união e aos seus resultados, toda a população da região reconhece, na Maçonaria, uma entidade do bem, com alta credibilidade, inclusive dos entes públicos de todos os poderes”, explicou Liti.

O prato

O Soquete e a Paçoca de Pinhão são dois pratos regionais que registram a memória culinária e a tradição dos moradores da região. O “soquete” é preparado com carne do “espinhaço”, a coluna vertebral do carneiro, temperada na véspera com vinho, sal e outros condimentos. Faz-se um molho com tomate, cebola, cheiros verdes ao qual se junta

mandioca e batata inglesa. Para servir acrescenta-se, já no prato, a farinha de mandioca, formando-se o pirão. Daí a denominação “soquete”.

Algumas das entidades filantrópicas da cidade, beneficiadas com o evento, são:

Instituto de Ação Social Renascer, uma instituição de assistência social sem fins lucrativos que trabalha há 23 anos, em prol de crianças e adolescentes sob risco social e pessoal, bem como famílias em vulnerabilidade social, na qual atualmente são atendidas 198 crianças, adolescentes e famílias, chegando a totalizar mais de 990 atendimentos diretos e indiretos ao mês;

Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais, fundada no dia 28 de março de 1989 e que presta atendimento às pessoas com deficiência visual, na faixa etária de 06 a 80 anos de idade, bem como, aos seus familiares. A demanda da associação é de aproximadamente 700 atendimentos mensais;

Associação de Estudos, Pesquisas e Auxílio às pessoas com Alzheimer – AEPAPA, fundada em 2012, propicia o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para reconstrução das relações familiares e o restabelecimento da função protetiva da família, visando assim à superação das situações de risco social;



Representantes da Grande Loja Maçônica do Estado do Paraná

Associação Casa de Passagem e Apoio a Pessoa com Câncer – ACPAC, entidade sem fins lucrativos, que executa os serviços socio-assistenciais na modalidade de acolhimento institucional provisório às pessoas que estão em tratamento do câncer e de seus acompanhantes, que estejam fora de seus domicílios, e sem condições de auto sustento, durante o tratamento de neoplasia (câncer), e tem como área de abrangência os vinte municípios que compõem a 5ª regional de Saúde de Guarapuava PR);

Albergue Noturno Frederico Ozanam, fundado em 1984, por iniciativa da Sociedade São Vicente de Paulo, em conjunto com a Diocese de Guarapuava, através do Bispo Dom Frederico Helmelt, o Albergue Noturno atende semanalmente cerca de 40 pessoas, para pernoitar e para fazer uma refeição que, muitas vezes, é a única do dia;

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guarapuava, fundada em 1971, é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que atende crianças, jovens, adul-

tos e idosos que necessitam de serviços de Assistência Social, Saúde e Educação. É mantenedora das Escolas Anne Sullivan Centro, situada na rua Luis Ciscato-75, Bairro Santa Cruz e Anne Sullivan Rural, BR 277- Vila Karin, atualmente atende 460 alunos com deficiência intelectual e múltipla, divididos nas duas unidades escolares, e ainda realiza aproximadamente 4000 mil atendimentos no setor da saúde;

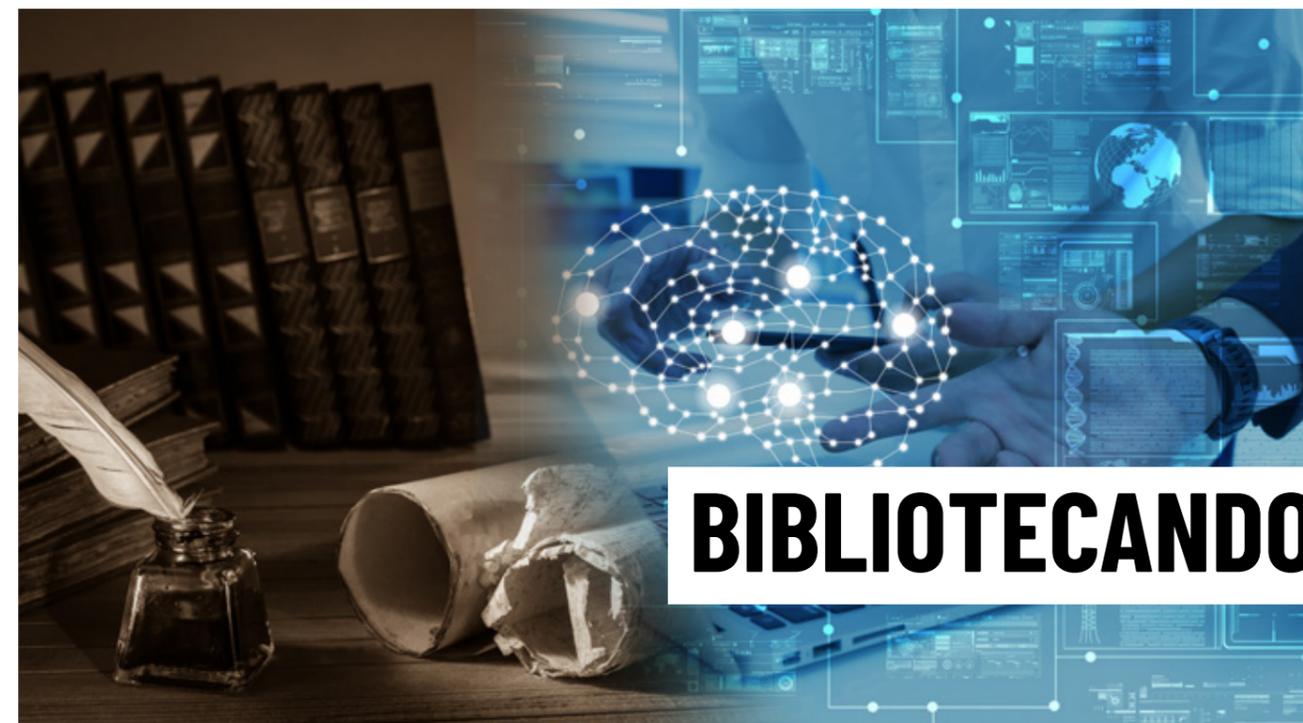
Associação Guarapuavana Mundo Azul (AGMA), fundada em 2013, atende as famílias e seus filhos (as) com diagnóstico TEA – Transtorno do Espectro Autista ou Autismo);

S.O.S Airton Haenisch, fundado em 1966, oferece aos idosos uma velhice mais feliz e digna. Atualmente possui capacidade para 40 internos, no qual funciona há anos em sua capacidade máxima e sempre com fila de espera;

Instituto Resgate Vidas – IRV, fundado em 2013, fornece infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio.



Representantes da Grande Loja Maçônica do Estado do Paraná



BIBLIOTECANDO

Por: C...

PASSADO E O VIRTUAL

A Biblioteca de Alexandria foi uma das mais significativas e célebres bibliotecas e um dos maiores centros de produção do conhecimento na Antiguidade. Criada durante o século III a.C. no complexo palaciano da cidade de Alexandria, no Reino Ptolemaico do Antigo Egito, a Biblioteca fazia parte de uma instituição de pesquisa chamada Museu.

Estima-se que ela reuniu entre trinta mil e setecentos mil volumes literários, acadêmicos e religiosos, escritos em papiro ou pergaminho, abrangendo diversas áreas do saber, como filosofia, matemática, astronomia, medicina, história, poesia e religião.

O complexo também contava com um instituto de pesquisa, laboratórios, zoológico, jardim botânico, observatório astronômico e locais de descanso. Muitos estudiosos importantes e influentes trabalharam nela, contribuindo para o avanço da ciência e da cultura. Infelizmente, a Biblioteca de Alexandria foi destruída por diversos incêndios, terremotos, saques e invasões ao longo dos séculos. Com seu fim, obras valiosas se perderam para

sempre, deixando uma lacuna irreparável na história da humanidade. A Biblioteca de Alexandria é considerada um símbolo do conhecimento universal e da busca pela sabedoria.

Hoje em dia, vivemos na era da informação digital, na qual temos acesso a uma quantidade imensa de dados e conteúdos por meio da internet. As bibliotecas virtuais são uma forma de armazenar, preservar e disseminar o conhecimento produzido em diferentes formatos, como textos, imagens, áudios e vídeos. Elas permitem que qualquer pessoa com acesso à rede possa consultar obras de diversas áreas do saber, sem as limitações físicas ou geográficas das bibliotecas tradicionais. Elas também facilitam a pesquisa e a atualização dos conteúdos, além de oferecer recursos interativos e multimídia.

As bibliotecas virtuais podem ser comparadas à Biblioteca de Alexandria em alguns aspectos, como a diversidade e a abrangência dos conteúdos, a importância para a produção e a difusão do conhecimento e a aspiração pelo saber universal.



A VISITA DO APRENDIZ

Por: Luis Augusto da Silva Cabral

“Sou maçom sim, fui iniciado em novembro do ano passado”

A pergunta era óbvia, mas a resposta não foi a esperada, saiu meio estranha: “Sou maçom sim, fui iniciado em novembro do ano passado”. O visitante, um aprendiz, iniciado em 2008, na ARLS Ordem e Progresso nº 58, chegou sozinho na ARLS Fraternidade Paranaense nº 5, no início de março de 2009, em perfeito traje maçônico, completo. Logo se apresentou e colocou o seu avental, com a aba levantada. Pediu para participar de sessão, forneceu os nomes do seu Venerável Mestre, do Primeiro Vigilante e de outros irmãos da sua Loja, dos quais lembrava. Mas como ninguém o conhecia, o Venerável Mestre, desconfiado, se preocupou em testá-lo fazendo algumas perguntas de partes do trolhamento.

O então aprendiz, neófito, ainda não havia aprendido as respostas e nem ao menos entendeu as outras perguntas que certamente foram feitas. Na época, telefone celular ainda era raridade, não havia tempo hábil para ligar para algum mestre da loja de origem do visitante, para garantir que não se tratava de um curioso. Os mestres se reuniram e, conversando entre si, resolveram da forma mais inteligente possível, recepcionar o visitante e aceitá-lo na loja. Mas, para proteger a Ordem de um possível “goteira”, combinaram que a sessão seria realizada de forma não ritualística. Aboliram sinais, toques e palavras.

Uma festa

Lourival Alfredo de Oliveira, o então aprendiz, afilhado do nosso saudoso irmão Ozires Nunes de Oliveira, o “Gaduzinho”, ainda não tinha conhecimento maçônico suficiente para analisar a diferença da sessão que estava participando, das sessões da sua Loja. Só havia

participado de duas, três, no final do ano, e logo veio o recesso. Ele até havia tentado pedir para um dos mestres da sua Loja, acompanhá-lo na visita, mas não conseguiu, e resolveu ir sozinho. Afinal, havia sido iniciado e estava ávido em conhecer as outras lojas, novos irmãos, “fazer progresso na Maçonaria”.

Os obreiros da Fraternidade Paranaense realizaram uma sessão administrativa, tratando apenas de questões triviais, das festas do final do ano que se encerrou e possivelmente do calendário do ano que se iniciava. Depois da sessão o aprendiz participou do ágape, conversou com todos, alegremente, agradeceu a hospitalidade e voltou para casa, feliz da vida pelo. Para ele, a visita foi um sucesso, uma festa para o seu coração. E ele seguiu a vida, mas cada vez que recebia uma lição, cada vez que avançava os degraus do templo, lembrava daquele dia icônico. Havia algo que não se encaixava, que o incomodava. E assim seguiu Lourival. Foi elevado, exaltado e ocupou a maioria dos cargos da sua Loja.

Dez anos se passaram e, já Mestre, Lourival estava no cargo de Secretário, quando recebeu sua Loja a visita de alguns irmãos da Fraternidade Paranaense, dentre os quais o Mestre Instalado Ademar Castelani, (o mesmo que o recepcionou na Fraternidade Paranaense, dez anos antes) para quem contou a história da sua visita com o aprendiz, na Fraternidade. Castelani o reconheceu e lhe explicou o que realmente aconteceu. Só aí ele soube do gesto de amor e acolhimento quando da sua visita dez anos atrás, quando a loja resolveu recebê-lo mas, na dúvida, realizou uma sessão sem seguir o

ritual. Soube que a decisão dos mestres da Fraternidade, baseou-se na dúvida e, para não frustrar o irmão, caso ele estivesse falando a verdade e realmente fosse recém-iniciado, resolveram realizar uma sessão para ele.

“Foi um gesto muito bonito dos irmãos da Fraternidade, porque eu não tinha conhecimento suficiente para entender, naquele momento, o que estava acontecendo. Sou profundamente agradecido àqueles irmãos”, disse Lourival, ao contar a sua história da primeira visita a uma Loja irmã, quando aprendiz.

Lourival Oliveira é, hoje, um Mestre Maçom de grande conhecimento, e desde que foi iniciado sempre buscou visitar outras lojas, fazer novos amigos, conhecer outros orientes, inclusive fora do Estado. Mas coincidentemente, nunca mais teve oportunidade de

voltar à loja na qual fez a sua primeira visita, como aprendiz. “Sou profundamente grato à Fraternidade Paranaense e aos irmãos que me receberam, naquele dia. Jamais esquecerei aquele gesto de amor e fraternidade”, disse ele.



Aprendiz Lourival Alfredo de Oliveira

Lourival Oliveira
é, hoje, um Mestre
Maçom de grande
conhecimento...

XIX WORLD CONFERENCE OF THE REGULAR MASONIC GRAND LODGES

FOZ DO IGUAÇU - BRAZIL - 2024

SAVE THE DATE

Programação extra pensada para você!

FIQUE LIGADO!

BAIXE O APP

DA GRANDE LOJA DO PARANÁ!



TODA A COMODIDADE NA PALMA DE SUA MÃO:

- > IDENTIDADE MAÇÔNICA;
- > GUIA FRATERNAL;
- > AGENDA DE LOJAS;
- > AGENDA DA POTÊNCIA;

E MUITO MAIS!



**BAIXE AGORA
MESMO!**

DISPONÍVEL EM:

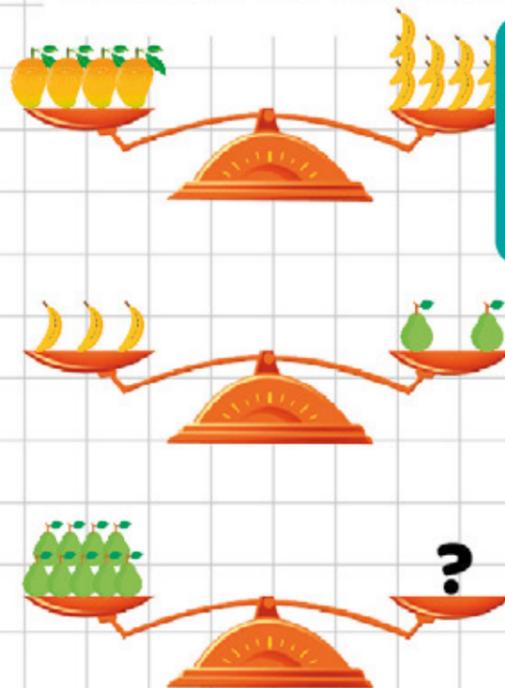


RESPOSTAS

QUIZ TIME

JOGO DE LÓGICA

PESANDO AS FRUTAS



$$4m=9b \quad 2m=3b$$

$$3b=2p \quad 6b=4p$$

$$9b=6p$$

QUANTAS MANGAS?

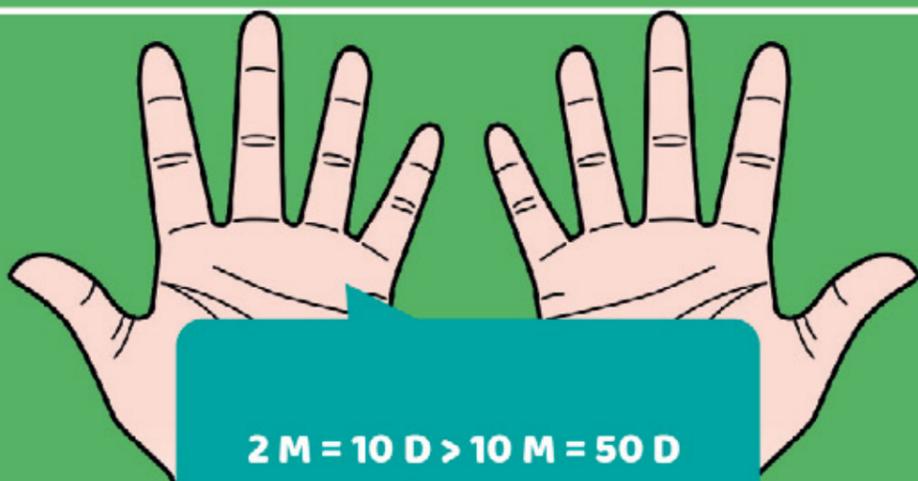
ALGUMAS RECORDAÇÕES

DOBRAR: X2
 TRIPLICAR: X3
 METADE: ÷2
 UM QUARTO: ÷4

$$9p=?m \quad 9p=6p+3p$$

$$9p=4m+2m=6m$$

OLHA TUAS MÃOS, TENS 10 DEDOS.
 QUANTOS DEDOS TERÁS EM 10 MÃOS?

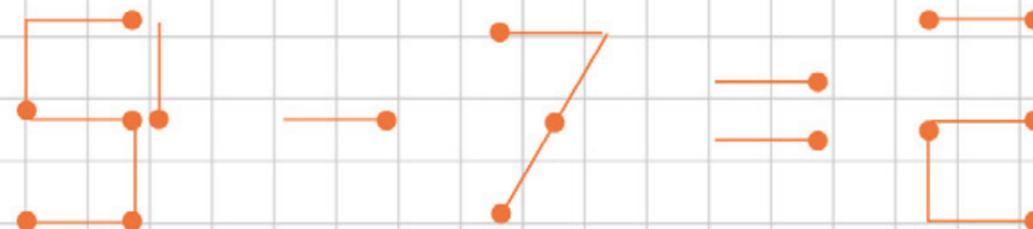


$$2M = 10D > 10M = 50D$$

QUIZ TIME

JOGO DE LÓGICA

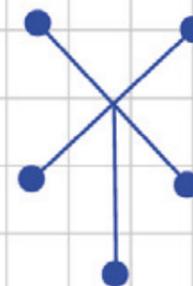
Mova um único palito para que a equação abaixo se torne verdadeira:



O que é que todos têm dois; você só tem um e ela não tem nenhum?

- A letra "o"

Tente ligar todos os pontos com apenas três linhas.



RESPOSTAS NO PRÓXIMO NÚMERO DA REVISTA.



À G. D. G. A. D. U. I.
Grande Loja do Paraná

Membro da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil
(CMSB) e da Confederação Maçônica Interamericana (CMI)
Fundada em 25 de Janeiro de 1941 E. V. I.